

## A LEITURA DE HISTÓRIAS INFANTIS PARA A MELHORIA DO BEM-ESTAR EMOCIONAL E DAS APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS

Isabel Sofia Calvário Correia<sup>1</sup>  
Daniela Baumann Chamas<sup>2</sup>

**RESUMO:** Apresenta-se aqui, uma discussão importante acerca da infância, ressaltando o valor da leitura infantil na formação de futuros leitores, e o quanto é relevante, o incentivo das instituições para o crescimento de indivíduos críticos, de leitores competentes e adultos emocionalmente mais saudáveis. Tem como **objetivo** geral verificar os efeitos da leitura de histórias infantis de conteúdo positivo no estado emocional das crianças e suas aprendizagens. Os **participantes** da pesquisa serão crianças de 5 e 6 anos e professores de uma creche/orfanato de Goiás. **Metodologicamente**, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, neste artigo, baseando-se na modalidade de pesquisa conhecida como estado da arte ou estado do conhecimento. Os instrumentos de pesquisa serão: observação, aplicação de sequência didática, questionário e análise de desenhos livres. Para a técnica de coleta de dados serão analisados a partir de um tratamento estatístico descritivo, onde os resultados serão catalogados, tabulados e transformados em gráficos e tabelas de forma a elucidar o tema da pesquisa. Utilizaremos a análise de conteúdo para tratar dos dados da pesquisa apresentado por Bardin (2004). Os **resultados** esperados centram-se em comprovar que a leitura de histórias de conteúdo positivo e edificante terá a capacidade de alterar positivamente o estado emocional da criança e, com isso, melhorar o conhecimento no processo ensino aprendizagem. **Conclui-se** que ao ouvirem histórias com conteúdos positivos as crianças apresentam melhoras nas suas aprendizagens, nos relacionamentos, no modo de se comportar consigo e com o outro.

698

**Palavras-chaves:** Literatura infantil. Bem-estar emocional. Aprendizagem.

<sup>1</sup>Professora na UNIB - Universidad Internacional Iberoamericana do México. Doutora em Literaturas e Culturas Românticas pela Universidade do Porto. Faculdade de Letras, Mestra em Literaturas Românticas pela Universidade de Lisboa Faculdade de Letras e Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Ingleses pela Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras. É Professora Coordenadora do Instituto Politécnico de Coimbra da Escola Superior de Educação de Coimbra e Investigadora Colaboradora no Instituto Politécnico do Porto, Centro de Investigação e Inovação em Educação. Professora na UNIB - Universidad Internacional Iberoamericana do México.

<sup>2</sup>Doutoranda em Educação pela Universidade Internacional Iberoamerica- UNIB, MX. Doutoranda em Ciência da Educação pela Christian Business School. Mestre em Educação pela Universidad Del Atlântico na Espanha. Especialista em Direito Penal. Especialista em Psicopedagogia. Especialista em Literatura Infantil pela FAVENI. Bacharel em Direito e Pedagogia. Escritora de Literatura Infantil

**ABSTRACT:** This article presents an important discussion about childhood, highlighting the value of reading to children in the development of future readers, and how important it is for institutions to encourage the growth of critical individuals, competent readers and emotionally healthier adults. The general objective is to verify the effects of reading children's stories with positive content on the emotional state of children and their learning. The participants in the research will be children aged 5 and 6 and teachers from a daycare/orphanage in Goiás. Methodologically, this is a bibliographical research, based on the research modality known as state of the art or state of knowledge. The research instruments will be: observation, application of didactic sequence, questionnaire and analysis of free drawings. For the data collection technique, they will be analyzed based on a descriptive statistical treatment, where the results will be cataloged, tabulated and transformed into graphs and tables in order to elucidate the research theme. We will use content analysis to treat the research data presented by Bardin (2004). The expected results focus on proving that reading stories with positive and uplifting content will have the ability to positively change the child's emotional state and, therefore, improve their learning in the teaching-learning process. It is concluded that when listening to stories with positive content, children show improvements in their learning, relationships, and the way they behave with themselves and with others.

**Keywords:** Children's literature. Emotional well-being. Learning.

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo nasce a partir do recorte de uma pesquisa de Doutorado em Educação que se encontra em andamento, intitulada: “Contributos da leitura de histórias infantis para a melhoria do bem-estar emocional e das aprendizagens das crianças no Distrito Federal-Brasília/BR”, cursada na UNIB – Universidad Internacional Iberoamericana.”

A ideia de se discutir a importância da literatura infantil e seu papel no desenvolvimento da criança não é original. Vários autores como Zilberman (1990, 2003), Amarilha (1997), Antunes (2003) e Bettelheim (1980) são unânimes em apontar que o ato de ler e contar histórias é uma ferramenta importante para ressaltar a intuição, construir associações e ajudar na solução de conflitos internos, desde os primeiros anos de vida. Segundo Antunes (2003) a leitura “constitui estratégia usada desde a Antiguidade que jamais envelheceu e ainda é até hoje recurso publicitário, estratégia de político, prática jornalística” (p. 13).

A prática da contação de histórias, dos momentos de leitura de histórias infantis, desencadeia o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade, da manipulação crítica e criativa das múltiplas linguagens das crianças. A Literatura Infantil também é importante no desenvolvimento das crianças, pois, desenvolve a linguagem, amplia seus conhecimentos, fazendo fluir a criatividade ampliando a formulação de ideias e também auxiliando na atenção, concentração, observação, e a fruição.

Além disso, Oliveira (2007) ressalta que é no encontro com qualquer forma de literatura que os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar e enriquecer sua própria experiência de vida. Sendo assim, a literatura infantil, por iniciar o homem no mundo dos livros, pode ser utilizada como instrumento de formação da consciência e ampliação da capacidade de analisar e entender o mundo. Podemos dizer ainda que a literatura infantil auxilia no desenvolvimento da capacidade de interpretação e compreensão da realidade. Para a autora, não há melhor sugestão do que obras infantis que abordem questões de nosso tempo e problemas que alcançam o ser humano.

Conforme aponta Piaget (1995) a segunda parte da infância, dos 3 aos 7 anos de idade, é marcada pela fantasia e imaginação, predominando, na criança, o pensamento mágico. É o que ele chama de etapa animista, pois todos os objetos são dotados de vida e vontade. Porém, no final desta fase, a atenção da criança se volta para o significado real das coisas e é quando o interesse por ler e escrever desperta, pois, segundo ele, o egocentrismo absoluto está diminuindo e a criança já consegue incluir outras pessoas no seu universo. A literatura, neste momento, propõe vivências e experiências que podem ser inspiradas ou não no cotidiano familiar da criança.

Nesta fase, quando o desenvolvimento da linguagem ocupa um espaço central no desenvolvimento como um todo, os textos podem ajudar a perceber a inter-relação existente entre o mundo real e o mundo da palavra que nomeia o real. Ainda para Piaget (1995), é a nomeação das coisas que leva a criança a um convívio inteligente, afetivo e profundo com a realidade que a cerca. Para tanto, as histórias devem sugerir uma situação que seja significativa para a criança ou que lhe seja, de alguma forma, atraente. A graça, o humor, um certo clima de expectativa ou mistério são fatores essenciais nos livros destinados ao pré-leitor. Não é à toa que nesta fase a criança gosta de ouvir a história várias vezes, pois a antecipação da solução do problema ou do suspense traz confiança e segurança.

Entretanto, como a pesquisa está em andamento, neste artigo focaremos na discussão teórica da Literatura Infantil e suas conceituações, suas influências nas aprendizagens da primeira infância e, da melhoria do bem estar emocional a partir da Literatura Infantil. Por fim, baseando-se na modalidade de pesquisa conhecida como estado da arte ou estado do conhecimento, organizamos o artigo de forma a discutir sobre “a leitura de histórias infantis para a melhoria do bem-estar emocional e das aprendizagens das crianças”, no ambiente do campo de pesquisa.

## 2.REFERENCIAL TEÓRICO

A história da Educação Infantil na Europa e no Brasil, desde o surgimento das primeiras instituições foram destinadas ao cuidado e abrigo das crianças, e foi permeada por conflitos e interesses diversos, carregando traços da conjuntura político-social e econômica de cada momento, cada país, e das características do modo de produção. Também passou pela construção do conceito de infância, da cultura infantil e como essas concepções foram sendo modificadas ao longo dos séculos. Aconteceu o mesmo com a Literatura Infantil.

É por isso, que Zilberman (1998) ressalta a importância em definir literatura infantil para que se possam demarcar algumas fronteiras: por um lado, no que se refere a formas não-literárias (por exemplo, livros didáticos ou jogos), e, por outro, daquilo que não era especificamente destinado à criança (como as histórias em quadrinhos). Assim, a autora lista algumas características da literatura infantil: 1) a destinação para a infância, o que significa que, para que exista uma literatura infantil, é necessário que se configure uma ideia de infância; 2) o acervo de textos infantis recorre a um material pré-existente, mas que até então não se dirigia especificamente à criança, como os clássicos e os contos de fadas; 3) incorporação de aspectos constitutivos dos contos de fadas, tais como a presença do maravilhoso e a peculiaridade de apresentar um ‘universo em miniatura’; 4) atualmente as transformações ocorridas nos contos de fadas confundem-se com a literatura infantil, não se conseguindo mais pensar essas narrativas fora do âmbito exclusivo da literatura infantil; 5) a literatura infantil evidencia sempre as preocupações dos adultos para com a infância, revelando uma assimetria entre o autor adulto e o leitor infantil.

701

Desta maneira, a literatura infantil compreende um conjunto de livros – escritos por adultos e tendo como leitores previstos as crianças – que foram gradativamente classificados como tal, em função de determinadas características formadas historicamente, a partir, principalmente, da expansão de um mercado editorial específico e de algumas instâncias normatizadoras, entre as quais se destaca a escola (Mortatti, 2000). Neste sentido, Dauster (2000) entende que, para um livro receber a classificação infantil, suas características mais visíveis passam pelas marcas da editoração – projeto gráfico, imagem e texto –, assim como a linguagem utilizada e as estratégias autorais.

Percebe-se então, que a literatura infantil e a escola entrelaçam-se desde seu início, visto que a mesma depende da capacidade de leitura das crianças, colocando-se em uma posição subsidiária em relação à educação (Lajolo & Zilberman, 1999). Portanto, nosso propósito é levar

o leitor a refletir sobre a importância da Literatura Infantil na primeira infância com abordagem positiva que leve a criança a obter melhoras na sua autoestima, no seu emocional e na forma de aprendizagem.

## **2.1 Literatura Infantil e suas conceituações.**

Para estudiosos como Chauí (1984) e Barbosa (1997), o impulso de contar histórias nasceu no homem, no momento em que ele sentiu necessidade de comunicar aos outros alguma experiência que poderia ter importância para todos. Não há povo que não se orgulhe de suas histórias, tradições e lendas, pois são formas de expressão cultural que devem ser preservadas. Assim, podemos observar que existe uma estreita relação entre a literatura e a linguagem oral.

Na opinião de Ariès (1981), a literatura infantil constitui-se como gênero durante o século XVII, época em que as mudanças na estrutura da sociedade desencadearam repercussões no âmbito artístico. O aparecimento da literatura infantil decorre da ascensão da classe burguesa, do novo "status" concedido à infância na sociedade e da reorganização da escola. Sua emergência deveu-se, antes de tudo, à sua associação com a Pedagogia, já que as histórias eram elaboradas para se converterem em instrumento dela.

Sobre esta relação entre os textos escritos para crianças e a educação, Faria (1999) afirma que estes “nascem comprometidos com a pedagogia, tendo como objetivo criar modelos satisfatórios que, uma vez absorvidos pelo leitor, venham a torná-lo um adulto adaptado ao meio em que vive” (p. 88). No entanto, Aguiar (1998), relativiza esta crítica, apontando a tensão entre os dois polos dos contos infantis que massifica e liberta; impõe valores e promove pensamento crítico, quando parte destes textos compete com sucesso no mercado de bens culturais.

Ainda segundo Ariès (1981), é a partir do século XVIII que a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, devendo assim distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta. Segundo Faria (1999), a produção de livros para crianças e adolescentes se intensifica e se torna regular a partir do século XIX na Europa.

No Brasil, no entanto, só a partir dos anos 80, alguns grupos de pesquisadores começaram a se preocupar com a importância da literatura para crianças utilizada na escola. Destacam-se como pioneiras nesta via, as pesquisadoras: Zilberman (1989, 1990, 2003), Bordini

(1986), Aguiar (2005, 1998) e Magda Soares (1986, 1998). Hoje temos muitos escritores de literatura infantil no Brasil e no mundo, inclusive esta pesquisadora.

E por falar em conceituação, vamos aqui, conceituar o que seria história infantil de conteúdo positivo: *“Histórias infantis com conteúdo positivo são aquelas que transmitem mensagens construtivas, incentivam valores como bondade, respeito, empatia, honestidade e perseverança, e promovem o desenvolvimento emocional e social das crianças.”* (Chammas<sup>3</sup>, D.B, 2025).

Essas histórias costumam ter enredos inspiradores, personagens que aprendem lições valiosas e finais que reforçam sentimentos de esperança e otimismo. Além disso, ajudam no aprendizado de habilidades sociais, estimulam a criatividade e fortalecem a autoestima das crianças. Na pesquisa a ser realizada a contação de histórias de conteúdo positivo, edificante será abordada durante o período de intervenção com as crianças.

## 2.2 A Literatura Infantil e suas influências nas aprendizagens da primeira infância

A literatura infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança durante a primeira infância, período que compreende aproximadamente do nascimento até os seis anos de idade. Essa fase é marcada por intensas descobertas cognitivas, emocionais, sociais e linguísticas, sendo essencial oferecer estímulos adequados que favoreçam o crescimento pleno da criança e, por isso, a literatura é uma ferramenta poderosa nesse processo. De acordo com Oliveira, Silva e Silva (2023):

Desde pequenos somos guiados pelo mundo da leitura, principalmente através das letras e imagens. Praticar a leitura contribui para um bom desenvolvimento racional e lógico, contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas como o estímulo para o pensamento crítico, amplia o vocabulário, interpretação, imaginação e a criatividade permitindo que a criança explore sua visão de mundo, enriquecendo assim sua compreensão valores, a diversidade cultural e suas perspectivas. (Oliveira, Silva e Silva, p.21).

Ao entrar em contato com histórias, contos, poesias e fábulas, a criança amplia seu repertório linguístico, desenvolve a imaginação, a criatividade e fortalece sua capacidade de interpretação e compreensão do mundo ao seu redor. Os livros infantis, por meio de narrativas simbólicas e ilustrações atrativas, ajudam a criança a organizar sentimentos, entender emoções e identificar valores humanos como amizade, respeito, solidariedade e empatia.

Segundo Abramovich (1997), a leitura de histórias permite à criança ampliar sua visão de mundo, desenvolver a linguagem, estimular a imaginação e promover o prazer pelo ato de ler. Através da escuta e do manuseio de livros ilustrados e narrativas envolventes, a criança é conduzida a um universo simbólico que favorece a construção de sentidos e valores.

Além disso, a leitura compartilhada, muitas vezes mediada por adultos, fortalece vínculos afetivos e estimula o prazer pela leitura desde os primeiros anos de vida. Esse contato precoce com a linguagem literária favorece o desenvolvimento da oralidade, da escuta atenta e do pensamento crítico, preparando a criança para os processos de alfabetização e letramento de maneira mais significativa e prazerosa.

Vygotsky (1989) destaca a importância das interações sociais para o desenvolvimento infantil, e a literatura, nesse sentido, promove contextos de aprendizagem mediados, em que a linguagem é instrumento fundamental para a construção do pensamento. Assim, o contato com a literatura infantil não apenas favorece o domínio da linguagem, mas também contribui para a formação de sujeitos críticos, sensíveis e criativos.

A literatura infantil, portanto, não é apenas entretenimento: ela é uma aliada pedagógica essencial que contribui para o desenvolvimento global da criança, promovendo aprendizagens que ultrapassam o domínio cognitivo e alcançam o emocional, o social e o cultural.

### **2.3 A melhoria do bem estar emocional a partir da literatura infantil**

A literatura infantil, além de ser uma importante ferramenta de estímulo à linguagem e à imaginação, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento emocional das crianças durante a primeira infância. Por meio da escuta e leitura de histórias, as crianças têm a oportunidade de elaborar sentimentos, reconhecer emoções e construir estratégias para lidar com os desafios do cotidiano de forma simbólica, segura e significativa.

Ao se identificarem com os personagens e suas vivências, as crianças passam a compreender melhor suas próprias emoções. Obras como *O Monstro das Cores*, de Anna Llenas, ajudam na nomeação e organização dos sentimentos, associando cores a estados emocionais, o que facilita a compreensão por parte dos pequenos. Segundo Bettelheim (2002), os contos infantis, especialmente os contos de fadas, oferecem representações simbólicas de conflitos internos, o que permite à criança processar angústias e medos inconscientes. Assim, a literatura atua como um “espaço de elaboração emocional”, permitindo que a criança vivencie emoções complexas por meio de personagens fictícios, sem se expor diretamente a essas situações.

Além disso, a literatura infantil contribui para o fortalecimento da autoestima e do senso de pertencimento, principalmente quando promove representatividade. Histórias que apresentam personagens diversos — em termos de cultura, cor, gênero, deficiências, entre



outros aspectos — favorecem o reconhecimento da identidade da criança e o respeito às diferenças. De acordo com Oliveira, Silva e Silva (2023):

A leitura infantil se tornou uma parte significativa do desenvolvimento das crianças. É uma forma de expressar os sentimentos e emoções que mais tarde se direcionam para o desenvolvimento intelectual e psicológico.... A partir de histórias simples, a criança começa a reconhecer e interpretar sua experiência da vida real. Pode, a partir de uma experiência relatada na história, identificar-se com a situação narrada, compreender melhor o universo em que se situa, refletir sobre a história ficcional que pode se aproximar da realidade vivida... (Oliveira, Silva e Silva, p.23/24).

A leitura compartilhada também desempenha um papel essencial na construção do bem-estar emocional. O momento de escutar uma história contada por um adulto de referência (pais, avós, educadores) cria um ambiente afetivo, seguro e acolhedor, fortalecendo os vínculos emocionais. Abramovich (1997) afirma que “ouvir histórias é um modo de se relacionar com o outro, é uma forma de estar junto, de partilhar afetos”. Este momento de escuta e atenção plena contribui para a segurança emocional e para o desenvolvimento de vínculos saudáveis.

A literatura ainda auxilia no enfrentamento de situações difíceis ou desconhecidas para a criança. Por exemplo, livros que abordam temas como perda, ausência e solidão de forma sensível e acessível, são leituras que funcionam como ponto de partida para conversas sobre temas delicados, favorecendo o acolhimento emocional e o diálogo com os adultos.

Dessa forma, a literatura infantil deve ser compreendida como um instrumento essencial não apenas no processo de alfabetização e letramento, mas também como promotora do bem-estar emocional e do desenvolvimento integral da criança. Promover o acesso à literatura desde os primeiros anos de vida é garantir um espaço de expressão, acolhimento e construção de subjetividades saudáveis. O ambiente escolar é fundamental para que esses momentos aconteçam.

### 3.PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para o desenvolvimento dessa pesquisa optamos por empregar um estudo quase experimental, com dois grupos de duas turmas de educação infantil, com idade de 5 e 6 anos com um grupo experimental e um grupo de controle. A investigação quase-experimental é um tipo de estudo que se caracteriza pelo fato de o objeto de estudo não ser selecionado aleatoriamente, mas ser encontrado ou estabelecido previamente.

A pesquisa em questão, apresenta o modelo qualitativo, com abordagem exploratória e descritiva, utilizando como metodologia, o estudo quase experimental. Como técnica para a



coleta de dados faz uso da pesquisa bibliográfica, envolvendo documentação indireta e aplicação de questionário bem como observação e aplicação de sequência didática.

Este estudo quase experimental acontecerá na Creche/orfanato Jardim Filhas de Maria, localizado na cidade de Planaltina de Goiás, em Goiás, Brasil, mantida pela Associação Filhas do Puríssimo Coração de Maria, com aproximadamente 50 crianças entre 5 e 6 anos de idade, crianças que frequentam o espaço diariamente. Também, farão parte da amostra 2 professoras que são regentes de classe, e para a análise dos desenhos contaremos com 2 psicopedagogas e 2 psicólogas que não fazem parte da instituição. No momento a instituição possui 300 crianças no espaço escolar.

Quadro xxx

*Número potencial de participantes da AMOSTRA*

Participantes	Amostra
Crianças – grupo controle	25
Crianças – grupo experimental	25
Professores	02
Especialistas – Psicopedagoga/psicóloga	04
TOTAL	56

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025)

Os instrumentos de pesquisa a serem utilizados na pesquisa serão: aplicação de sequência didática e aplicação de instrumento avaliativo à criança. Aos professores: análise do portfólio de avaliação das crianças e aplicação de questionário; às psicopedagogas e psicólogas a análise de atividade aplicada as crianças (desenhos livres).

Os dados serão analisados a partir de um tratamento estatístico descritivo, onde os resultados serão catalogados, tabulados e transformados em gráficos e tabelas de forma a elucidar o tema da pesquisa. Utilizaremos a análise de conteúdo para tratar dos dados da pesquisa apresentado por Bardin (2004) que a análise de conteúdo é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens (p. 42).

Através do presente estudo espera-se comprovar que a leitura de histórias de conteúdo positivo e edificante terá a capacidade de alterar positivamente o estado emocional da criança em sala de aula e, com isso, melhorar suas aprendizagens no processo ensino aprendizagem.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho é verificar os efeitos da leitura de história infantil de conteúdo positivo no estado emocional das crianças e suas aprendizagens e está em andamento, mas apresenta algumas possibilidades e hipóteses de resultados.

Uma delas é de que a literatura infantil deve ser compreendida como um elemento estruturante do processo educativo na primeira infância, atuando de forma transversal na promoção do desenvolvimento integral da criança, e não apenas como recurso de entretenimento. Investir em práticas de leitura desde os primeiros anos de vida é garantir o direito à imaginação, à linguagem e à construção do conhecimento.

Outra possibilidade é de que poderá despertar nos professores e leitores futuros o interesse em trabalhar a literatura infantil de forma a promover a criatividade, a solidariedade e a imaginação para a formação do caráter, da emoção e da aprendizagem das crianças que estão sob sua responsabilidade.

Por fim, ao acompanhar histórias que envolvem dilemas morais e conflitos interpessoais, a criança desenvolve empatia e habilidades sociais. Ao compreender os sentimentos e motivações dos personagens, ela é incentivada a se colocar no lugar do outro e a refletir sobre suas próprias ações. Coelho (2000) destaca que a literatura infantil permite que a criança vivencie, em imaginação, diferentes experiências humanas, contribuindo para sua formação ética e emocional.

Após a aplicação dos instrumentos de pesquisa às crianças envolvendo a leitura de histórias infantis de conteúdo positivo e ao obtermos os resultados apontaremos através de outro artigo científico a análise dos dados coletados, bem como, as conclusões adquiridas com a verificação da melhoria ou não do bem-estar emocional e das aprendizagens das crianças através da leitura de histórias infantis.

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997-2018
- AMARILHA, M. **Estão Mortas as Fadas? Literatura Infantil e Prática Pedagógica**. [S.l.]: [s.n.], 1997.
- ANTUNES, I. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ARIÉS, P. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981.
- BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- BARBOSA, K. S; SANTOS, M. L. R; CARDOSO, P. C. **A arte de contar histórias infantis: propiciando encantamentos**. Participação, [S. l.], n. 16, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/article/view/24318>. Acesso em: 2 maio. 2025.
- CUNHA, M. A. A. **O lugar da literatura na educação infantil**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Ática, 2000.
- CHAUÍ, M. S. **Repressão sexual: essa nossa (des)conhecida**. São Paulo: Brasiliense, 1984
- DAUSTER, T. **A fabricação de livros infanto-juvenis e os usos escolares: o olhar de editores**. Leitura. Teoria & Prática, v. 36, n.º 19, p. 17-29, 2000.
- FARIA, J. E. **O direito na economia globalizada**. São Paulo: Malheiros, 1999.
- LAJOTO, M & ZILBERMAN, R. (1999). **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. 6. ed. São Paulo: Ática.
- LLENAS, A. **O Monstro das Cores**. São Paulo: Aletria, 2017.
- MACHADO, A. M. **Menina Bonita do Laço de Fita**. São Paulo: Ática, 2008.
- MORTATTI, M. R. L. **Os sentidos da alfabetização**: São Paulo – 1876/1994. 2. ed. ampliada. São Paulo: Editora Unesp; MEC/INEP/COMPEd, 2000/1986.
- OLIVEIRA, J. A. (2022). **O significado da literatura na sociedade contemporânea**. UFPA.
- OLIVEIRA, K. Y. A, SILVA, N. C & SILVA, M. F. (2023). A importância da leitura para o desenvolvimento cognitivo e social da criança. *Revista Communitas* v. 7 n. 16 (2023): **Práticas educativas retratadas em experiências e pesquisas**. DOI: 10.29327/268346.7.16-2 – <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/7122/4341> Visitado em março de 2025.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

PINTO, L. A. C. **O negro no Rio de Janeiro: relações de raças numa sociedade em mudança.** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

SILVERSTEIN, S. **A Parte Que Falta.** São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007

ZILBERMAM, R. (1998). **A literatura infantil na escola.** Editora Global.

\_\_\_\_\_. (2005). **Como e por que ler a literatura infantil brasileira.** Rio de Janeiro: Objetiva.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.